

Dengue: monitoramento até a Semana Epidemiológica (SE) 23 de 2014

Em 2014 foram registrados 551.502 casos de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 23 (01/06 a 07/06) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos (323.156 casos; 58,6%), seguida das regiões Centro-Oeste (103.685 casos; 18,8%), Nordeste (55.782 casos; 10,1%), Sul (40.997 casos; 7,4%) e Norte (27.882 casos; 5,1%) (Tabela 1). Na análise comparativa em relação a 2013, observa-se redução de 59,2% dos casos no país.

A análise das incidências (número de casos/100 mil habitantes) demonstra redução em todas as regiões. No entanto, as seguintes Unidades da Federação (UFs) apresentam aumento no número absoluto de casos e incidência: Acre (511,7 casos), Roraima (114,5 casos), Piauí (115,7 casos), Sergipe

(76,7 casos), São Paulo (526,7), Santa Catarina (5,8 casos) e Distrito Federal (401,0 casos). Cabe destacar que todos os casos de Santa Catarina são importados (Tabela 1).

Dos doze municípios-sede da Copa, três deles (São Paulo, Brasília e Salvador) apresentam aumento no registro de casos no período em 2014, quando comparado com o mesmo período de 2013. Curitiba e Porto Alegre tiveram um baixo registro de casos autóctones; um e cinco respectivamente. Ainda assim, observa-se uma redução sustentada na transmissão da doença nos municípios-sede da Copa a partir de maio de 2014 (Tabela 2), com exceção de Fortaleza e Recife. No entanto, a incidência nessas duas cidades é de 141,4 e 21,2 casos/100.000 habitantes respectivamente.

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização Mundial da Saúde (OMS). Agora os casos são

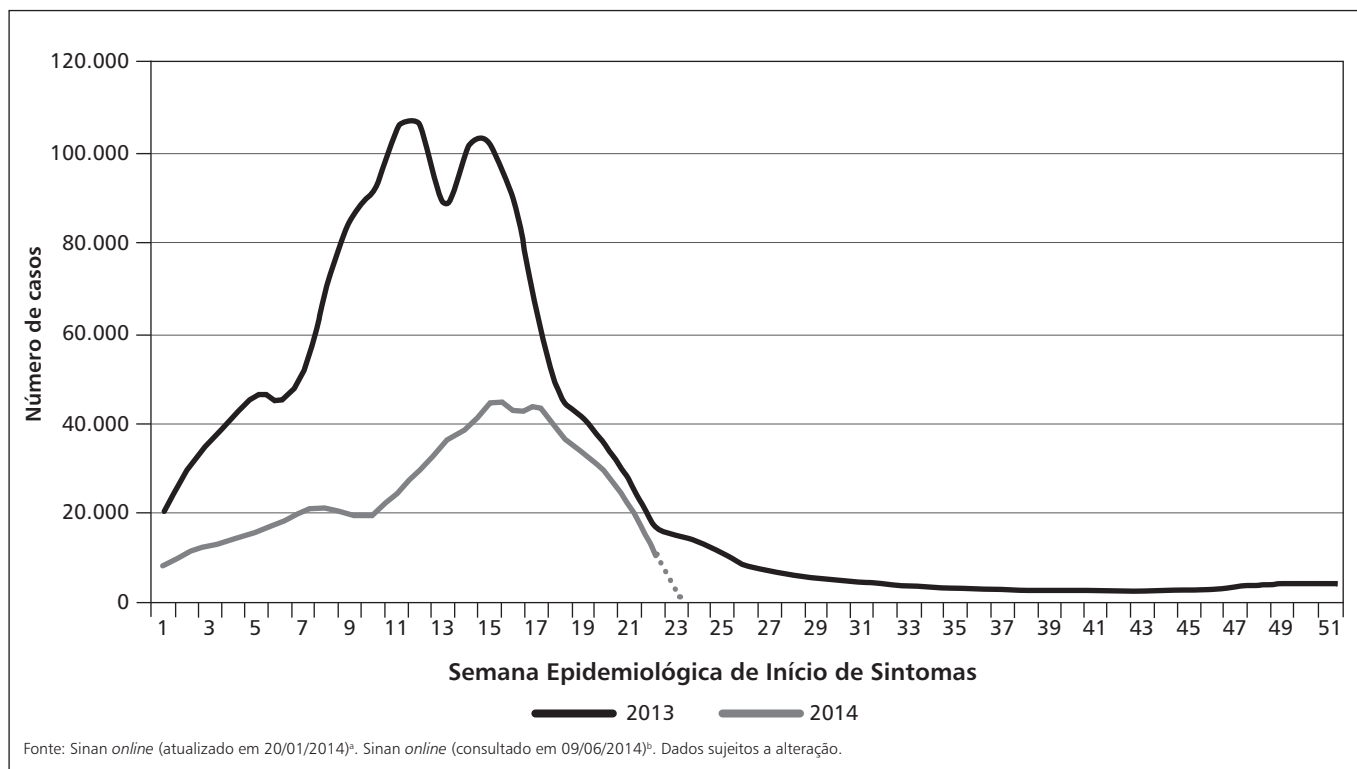


Figura 1 – Casos de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a e 2014^b

Tabela 1 – Número de casos notificados de dengue e taxa de incidência (por 100.000 hab.), por região e Unidade da Federação, 2013 e 2014

Região/UF	SE 01 a 23		Incidência (/100 mil hab.)	
	2013 ^a	2014 ^b	2013 ^a	2014 ^b
Norte	43.009	27.882	252,8	163,9
Rondônia	8.436	2.969	488,1	171,8
Acre	2.289	3.973	294,8	511,7
Amazonas	15.043	7.324	395,0	192,3
Roraima	372	559	76,2	114,5
Pará	8.127	5.483	101,6	68,5
Amapá	1.480	889	201,4	121,0
Tocantins	7.262	6.685	491,3	452,3
Nordeste	108.085	55.782	193,7	100,0
Maranhão	2.671	1.680	39,3	24,7
Piauí	3.326	3.685	104,5	115,7
Ceará	16.864	16.503	192,1	188,0
Rio Grande do Norte	10.536	6.143	312,3	182,1
Paraíba	7.717	3.855	197,1	98,5
Pernambuco	5.514	4.836	59,9	52,5
Alagoas	5.324	4.474	161,3	135,5
Sergipe	387	1.685	17,6	76,7
Bahia	55.746	12.921	370,5	85,9
Sudeste	888.262	323.156	1.051,6	382,6
Minas Gerais	409.955	69.640	1.990,7	338,2
Espírito Santo	59.416	15.172	1.547,5	395,2
Rio de Janeiro	205.409	8.373	1.254,9	51,2
São Paulo	213.482	229.971	488,9	526,7
Sul	66.074	40.997	229,5	142,4
Paraná	65.314	40.222	593,9	365,7
Santa Catarina	337	382	5,1	5,8
Rio Grande do Sul	423	393	3,8	3,5
Centro-Oeste	245.151	103.685	1.635,1	691,5
Mato Grosso do Sul	77.019	6.073	2.976,8	234,7
Mato Grosso	31.768	7.263	998,3	228,2
Goiás	126.604	79.163	1.967,7	1.230,4
Distrito Federal	9.760	11.186	349,9	401,0
Total	1.350.581	551.502	671,7	274,3

Fonte: Sinan online (atualizado em 20/01/2014)^a. Sinan online (consultado em 02/06/2014)^b. Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Marta Roberta Santana Coelho, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Livia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Ceroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Thais de Souza Andrade Pansani (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Casos notificados de dengue e taxas de incidência (por 100.000 hab.) nos municípios sede da Copa em 2013 e 2014

UF	Município	2013 (SE 01 a 23) ^a	Casos (SE 01 a 23)			
			2014 ^b			
			Jan/Fev	Mar/Abr	Mai/Jun	Total
SP	São Paulo	4.259	3.101	31.650	6.813	41.564
DF	Brasília	9.760	3.012	5.583	2.591	11.186
MG	Belo Horizonte	97.385	3.288	4.353	850	8.491
BA	Salvador	902	900	2.337	826	4.063
CE	Fortaleza	4.255	1.029	1.441	1.138	3.608
AM	Manaus	11.729	925	1.674	345	2.944
RJ	Rio de Janeiro	63.557	1.113	671	154	1.938
RN	Natal	1.602	228	454	198	880
MT	Cuiabá	2.682	318	396	94	808
PE	Recife	1.371	85	75	179	339
RS	Porto Alegre ^d	148	1	4	0	5
PR	Curitiba ^d	0	1	0	0	1

Fonte: Sinan online (atualizado em 20/01/2014)^a. Sinan online (consultado em 10/06/2014)^b. Jan/Fev: SE 01 a 09; Mar/Abr: SE 10 a 18; Mai/Jun: SE 19 a 23^c. 2014: Casos autóctones confirmados^d.

classificados como **dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave**. Por essa razão, não é possível fazer a comparação direta dos casos graves com 2013 tendo em vista que nesse ano adotavam-se para tais casos, as seguintes classificações: febre hemorrágica da dengue (FHD), síndrome do choque da dengue (SCD) e dengue com complicações (DCC).

Destaca-se que a adoção da nova classificação de casos graves não traz prejuízos para a análise da situação epidemiológica porque a mortalidade é um indicador da ocorrência de casos graves.

Em 2014, da SE 01 até a SE 23, foram confirmados no país 273 casos de dengue grave e 4.008 casos com sinais de alarme. A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (126 graves; 3.127 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (86 graves; 2.564 com sinais de alarme), Minas Gerais (26 graves; 368 com sinais de alarme), Espírito Santo (8 graves; 143 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (6 graves; 52 com sinais de alarme).

A segunda região com maior número de casos é a Centro-Oeste (71 graves; 419 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição: Goiás (48 graves; 353 com sinais de alarme), Distrito Federal (17 graves; 20 com sinais de alarme), Mato Grosso (3 graves; 24 com sinais de alarme) e Mato Grosso do Sul (3 graves; 22 com sinais de alarme). Houve

também confirmação de 167 óbitos, o que representa uma redução no país de 67% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 513 óbitos (Tabela 3).

Existem 218 casos graves e com sinais de alarme e 213 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Nos meses de janeiro a maio de 2014 foram enviadas 6.321 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 2.032 positivos (32,1%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (80,1%), seguido de DENV4 (17,7%), DENV2 (1,8%) e DENV3 (0,4%) (Tabela 4). Existem informações de isolamento viral de 19 (70,4%) UFs. Nas UFs com incidência acima de 100 casos/100 mil habitantes, a proporção de sorotipos isolados é a seguinte: Rondônia (100% DENV4), Acre (sem informações), Amazonas (100% DENV4), Tocantins (100% DENV4), Minas Gerais (95,7% DENV1 e 4,3% DENV4), Espírito Santo (41,7% DENV1 e 58,3% DENV4), São Paulo (91% DENV1, 5,4% DENV4 e 3,6 DENV2), Paraná (99% DENV1 e 1% DENV4), Mato Grosso do Sul (6% DENV1 e 94% DENV4), Mato Grosso (sem informações), Goiás (81,5% DENV1 e 18,5% DENV4) e Distrito Federal (100% DENV1).

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	SE 01 a 23				
	Casos confirmados			Óbitos confirmados	
	2013 ^a	2014 ^b		2013 ^a	2014 ^b
	Dengue grave ¹	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²		
Norte	176	4	39	27	5
Rondônia	28	1	3	4	1
Acre	2	0	2	0	0
Amazonas	88	2	7	9	3
Roraima	0	0	1	0	0
Pará	33	0	10	10	0
Amapá	6	1	0	1	1
Tocantins	19	0	16	3	0
Nordeste	373	57	284	93	37
Maranhão	29	5	20	11	5
Piauí	12	7	10	1	1
Ceará	70	11	114	33	11
Rio Grande do Norte	61	1	42	11	1
Paraíba	56	5	11	10	2
Pernambuco	32	7	0	14	7
Alagoas	13	2	27	0	0
Sergipe	1	5	5	1	3
Bahia	99	14	55	12	7
Sudeste	3.202	126	3.127	239	72
Minas Gerais	362	26	368	96	21
Espírito Santo	1.243	8	143	22	4
Rio de Janeiro	1.192	6	52	53	7
São Paulo	405	86	2.564	68	40
Sul	228	15	139	26	9
Paraná	226	15	137	26	9
Santa Catarina	1	0	1	0	0
Rio Grande do Sul	1	0	1	0	0
Centro-Oeste	1.942	71	419	128	44
Mato Grosso do Sul	746	3	22	34	3
Mato Grosso	93	3	24	24	4
Goiás	1.090	48	353	64	29
Distrito Federal	13	17	20	6	8
Brasil	5.921	273	4.008	513	167

Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 20/01/2014).

^b Sinan online (consultado em 09/06/2014). Dados sujeitos a alteração.

¹ Considerados os casos de dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue, conforme classificação de dengue utilizada até 2013.

² Nova Classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotada pelo Brasil.

Tabela 4 – Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	274	16	5,8	18,8	0,0	0,0	81,3
Rondônia	14	1	7,1	0,0	0,0	0,0	100,0
Acre	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	38	5	13,2	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	194	7	3,6	28,6	0,0	0,0	71,4
Amapá	2	1	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	26	2	7,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste	1.006	220	21,9	20,9	0,0	3,6	75,5
Maranhão	43	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	57	3	5,3	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	297	66	22,2	54,5	0,0	6,1	39,4
Rio Grande do Norte	15	4	26,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Paraíba	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pernambuco	205	6	2,9	16,7	0,0	66,7	16,7
Alagoas	22	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	25	3	12,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Bahia	341	138	40,5	4,3	0,0	0,0	95,7
Sudeste	3.508	1.217	34,7	89,8	3,3	0,0	7,0
Minas Gerais	982	139	14,2	95,7	0,0	0,0	4,3
Espírito Santo	175	24	13,7	41,7	0,0	0,0	58,3
Rio de Janeiro	389	15	3,9	40,0	0,0	0,0	60,0
São Paulo	1.962	1.039	53,0	91,0	3,6	0,0	5,4
Sul	364	214	58,8	99,0	0,0	0,0	1,0
Paraná	342	197	57,6	99,0	0,0	0,0	1,0
Santa Catarina	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	21	17	81,0	94,1	0,0	0,0	5,9
Centro-Oeste	1.169	365	31,2	61,3	0,0	0,0	38,7
Mato Grosso do Sul	106	50	47,2	6,0	0,0	0,0	94,0
Mato Grosso	46	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	464	248	53,4	81,5	0,0	0,0	18,5
Distrito Federal	553	67	12,1	100,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	6.321	2.032	32,1	80,1	1,8	0,4	17,7

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consulta realizada em 02/06/2014). Dados sujeitos a alteração.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todos os municípios do país para vigilância, prevenção e controle da dengue. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde, repassado para 2014 (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de adulticida e 10,4 mil *kits* para diagnóstico.
3. Lançamento, em dezembro de 2013, da nova campanha de mobilização com o *slogan* **Não dê tempo para a dengue**. A intensificação de sua divulgação será realizada durante todo o período sazonal da dengue em 2014.
4. Revisão e elaboração dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue das secretarias estaduais de saúde.
5. Realização de videoconferência com os estados e municípios que funcionarão como sedes ou que hospedarão delegações durante a Copa do Mundo 2014, para elaboração do Plano de Contingência da Dengue.
6. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência da dengue.
7. Realização de videoconferência de mobilização e avaliação das atividades de prevenção e controle da dengue com representantes das secretarias estaduais de saúde e com dirigentes estaduais de vigilância.
8. Realização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue.
9. Apresentação às vigilâncias epidemiológicas dos estados, capitais e municípios prioritários do Plano de Contingência Nacional de resposta ao vírus chikungunya. A doença chikungunya não tem registro de casos autóctones no Brasil, porém é transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. O surto de chikungunya que ocorre atualmente no Caribe aumentou o nível de vigilância para esse agravo e a necessidade de preparação para resposta a essa ameaça.